

PROMOÇÃO DE SAÚDE ALÉM DA UBS: O RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GABRIELLE LIMA TORRES¹; JULIA SUSIN GUERRA²; JOSE NATALICIO DA ROSA RODRIGUES³, MANUELA SCHARAMM SASTRE⁴, CÂNDIDA GARCIA SINOTT SILVEIRA RODRIGUES⁵

¹Universidade Católica de Pelotas – gabrielle.torres@sou.ucpel.edu.br

²Universidade Católica de Pelotas – julia.guerra@sou.ucpel.edu.br

³Universidade Católica de Pelotas – jose.rodrigues@sou.ucpel.edu.br

⁴Universidade Católica de Pelotas – manuela.sastre@sou.ucpel.edu.br

⁵Universidade Católica de Pelotas – candida.rodrigues@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A manifestação de pediculose entre as crianças da escola infantil EMEI Professor Luis Artur Borges Pereira no bairro Sanga Funda, localizado no município de Pelotas, apontou para uma necessidade presente na comunidade. Ainda, doenças como a Escabiose e a Doença de Mão, Pé e Boca são casos frequentes na Atenção Primária à Saúde. Além disso, a manutenção da higiene infantil é uma importante aliada para prevenção de doenças. Nesse sentido, essas demandas sociais abriram precedente para realizar uma intervenção comunitária na escola infantil do bairro, tendo em vista que a atuação da Unidade Básica de Saúde (UBS) proporciona cuidados além do espaço físico da unidade.

A higiene está atrelada à prevenção de doenças, já que seus mecanismos promovem a saúde através da limpeza. Nesse âmbito, as parasitoses e as viroses na infância estão relacionadas com as condições ambientais e sociais que a criança está inserida. O espaço escolar usado para ensinar hábitos saudáveis através da promoção de atividades educativas corrobora para a prevenção de doenças e promoção de saúde (RAMOS et al., 2020), tornando a intervenção da UBS no âmbito escolar uma estratégia relevante para beneficiar a comunidade.

A pediculose é uma parasitose frequente em ambientes escolares e devido à alta transmissão é importante não só tratar os casos, mas também prevenir a infestação do parasita *Pediculus humanus capititis*, comumente conhecido como piolho. Disseminar informações sobre essa parasitose para os pais e responsáveis no meio escolar consiste em uma forma eficaz para prevenir a transmissão da pediculose, já que os cuidados preventivos, bem como o tratamento ultrapassa os limites da UBS e da escola se estendendo para o ambiente familiar das crianças, (MAGALHÃES; DA SILVA, 2012).

A Escabiose, é causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei* e é transmitida pelo contato direto ou interpessoal por roupas contaminadas. Durante o tratamento é necessário que cuidados como a lavagem correta das roupas e o isolamento do paciente sejam inseridos na rotina da família (BRASIL,2002). Logo, a informação adequada corrobora a para a solução e controle dos casos de Escabiose.

A Doença de Mão, Pé e Boca é desencadeada pelo vírus Coxsackie, sua recorrência é maior em crianças e a transmissão ocorre pela via oral/fecal, através do contato direto (BRASIL). Informar sobre os cuidados necessários tanto no tratamento de doenças quanto na prevenção é uma ferramenta de controle eficaz para reduzir os surtos da Doença de Mão, Pé e Boca. Dessa forma, transferir essas ações que visem a educação em saúde nas escolas contribui para a prevenção da doença (COUTINHO et al., 2021).

Conforme os impactos positivos que a divulgação de informações proporcionam para a promoção de saúde, a intervenção na escola tem como intuito solucionar a carência da população e reduzir os casos de pediculose, Doença de Mão, Pé e Boca e Escabiose, bem como ensinar sobre higiene básica para as crianças. A ação da Unidade Básica de Saúde na escola infantil agrega impactos positivos não só para a população, mas também para os acadêmicos, uma vez que essa integração fomenta o conhecimento dos discentes, auxiliando para uma formação mais qualificada (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016). Portanto, este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência de uma ação comunitária da Unidade Básica de Saúde Sanga Funda realizada pelos acadêmicos de medicina do primeiro ano da Universidade Católica de Pelotas na escola infantil EMEI Professor Luis Artur Borges Pereira.

2. METODOLOGIA

O presente relato de experiência está vinculado à disciplina de Unidade Curricular Extensionista (UCE) dentro do curso de Medicina da Universidade Católica de Pelotas. O objetivo da disciplina é, a saber: conhecer o conceito de território, sua evolução e aplicabilidade no planejamento em saúde, analisar o território como elemento estruturante para o planejamento local em saúde, reconhecer o território de abrangência das diferentes Unidade Básica de Saúde (UBS), auxiliando na delimitação/mapeamento das áreas de atuação dos serviços/equipes e microárea, realizar um diagnóstico situacional amplo dos territórios e famílias estudados, e posteriormente planejar e executar uma ação de promoção da saúde na comunidade, utilizando os diferentes recursos disponíveis no território. Na supramencionada disciplina há um momento denominado Reflexão da Ação da Prática, a qual é realizado um portfólio relatando as principais características do território de abrangência da UBS frequentada pelos acadêmicos, bem como seu diagnóstico situacional e a relevância da intervenção planejada.

Sendo assim, os alunos do primeiro ano do curso de medicina realizaram uma palestra para os pais e responsáveis com informações sobre o combate a pediculose, demonstração de como utilizar o pente fino e a permetrina, assim como maneiras de prevenir a contaminação das crianças. Ainda, informações sobre a importância da manutenção da higiene básica infantil para prevenir doenças como a Doença de Mão, Pé e Boca e a Escabiose também foram pautas da palestra, visto que essas doenças são demandas na Unidade Básica de Saúde.

Foram distribuídos em conjunto com o pente fino um folheto elaborado pelos acadêmicos com esclarecimentos sobre os assuntos abordados na palestra. Ademais, visando avaliar a competência da intervenção, foi compartilhado com os pais um formulário eletrônico para ser preenchido com perguntas que estimassem a eficiência da intervenção.

Além disso, foram realizadas atividades lúdicas com as crianças de cinco e seis anos, com intuito de ensinar sobre higiene básica e pediculose. A primeira atividade abordou a importância de hábitos de higiene como o banho. Foram distribuídos desenhos de bonecos embalados em um plástico transparente e manchados com caneta, com um pano umedecido as crianças limparam as manchas de caneta do boneco e dessa forma a importância da limpeza para combater os microorganismos foi tratada com o público infantil.

A segunda atividade teve o intuito de explicar de maneira lúdica o que eram microrganismos e a relevância de lavar as mãos. Então, foi separado um recipiente com água e orégano que ilustrava a presença de microorganismo. Em outro

recipiente estava água e sabão. A atividade contou com uma criança voluntária que mergulhou a mão no recipiente com água e orégano e posteriormente mergulhou a mão no recipiente com água e sabão, dessa maneira foi exposto visualmente os microorganismos representados pelo orégano serem eliminados pela água e sabão.

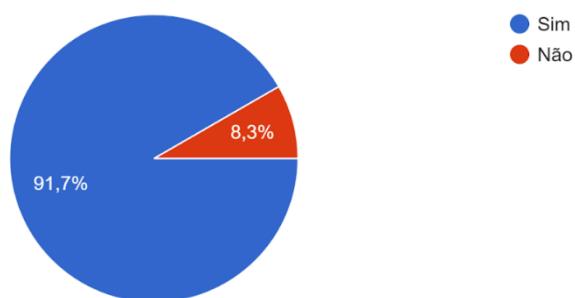
A terceira atividade tratou sobre a prevenção da pediculose, foi exposto para as crianças desenhos lúdicos de piolho e explicado de maneira simples a relevância de prevenir a pediculose, bem como os cuidados em compartilhar objetos pessoais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas dos pais e responsáveis foi possível avaliar a eficiência da palestra. O formulário foi respondido por 24 pessoas, o que totaliza a maioria dos responsáveis presentes na ação.

Conforme a Figura 1, a atividade foi efetiva para disseminar informações sobre higiene básica infantil e sobre Pediculose, a Doença de Mão, Pé e Boca e a Escabiose, uma vez que 91,7% informou ter aprendido algo novo na palestra, o que ilustra o quanto a intervenção foi aproveitada por uma alta parcela do público.

FIGURA 1 – Porcentagem de aprendizagem sobre os temas tratados na palestra



FONTE: Elaborada pelos autores

A importância da integração entre a escola e a UBS foi um questionamento direcionado para o público presente e 100% das respostas foram positivas. É possível reparar que a intervenção da UBS na escola é recebida positivamente pela comunidade, o que fomenta a promoção de saúde. Foi questionado para os presentes na palestra o quanto as instruções expostas são efetivas para serem efetuadas na rotina. Obtivemos 95,8% de afirmações, o que expõe que a palestra trouxe uma abordagem viável para as famílias, corroborando para a aplicação das instruções na rotina da população. De acordo com o questionamento realizado no formulário, 75% dos participantes da palestra avaliaram a atividade como útil. Então, é viável concluir que de modo geral a ação é vista como relevante. Contudo, ainda há uma parcela resistente sobre essa maneira de atuação, o que apresenta a necessidade de uma abordagem diferente.

4. CONCLUSÕES

Dessa maneira, foi possível concluir que a ação comunitária da Unidade Básica de Saúde na escola infantil trouxe benefícios para a população, tendo em vista que obteve uma avaliação positiva e cumpriu o papel de promover a saúde no

ambiente escolar. Além de disseminar conhecimento associado ao uso de materiais como pente fino e a Permetrina, o que fomenta a efetividade da intervenção e traz um apoio mais sólido para a população. Além disso, a intervenção contribuiu para o aprendizado dos acadêmicos, visto que a atividade proporcionou uma ação prática no meio social e paralelamente atendeu uma demanda comunitária. Todavia, houve uma pequena resistência do público sobre a utilidade da palestra, o que aponta a necessidade de considerar outra forma de abordar o tema de modo que a receptividade seja maior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGALHÃES, Kécia Priscilla Palombello; DA SILVA, Joseane Balan. A INFESTAÇÃO POR PEDICULOSE E O ENSINO DE SAÚDE NAS ESCOLAS. Revista Saúde e Pesquisa, [s. l.], v. 5, ed. 2, p. 408/416, maio/ago. 2012. Disponível em:<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/1907/1688>. Acesso em: 8 set. 2023.

SANTOS, J.; ROCHA, B.; PASSAGLIO, K. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23-28, 28 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Doença mão-pé-boca. Disponível em: <http://bvs.saude.gov.br/dicas-em-saude/2739-doenca-mao-pe-boca>. Acesso em: 08 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dermatologia na Atenção Básica de Saúde.Cadernos de Atenção Básica Nº 9. Série A - Normas de Manuais Técnicos; nº 174. Brasília 2002. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guiafinal9.pdf> Acesso em: 07 set. 2023

COUTINHO, Ana Caroline de Oliveira et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PROFISSIONAIS DE UMA CRECHE ACERCA DA DOENÇA MÃO, PÉ E BOCA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu, v. 1 n. 4 (2021). Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/rescx/article/view/4418>. Acesso em: 08 set. 2023

RAMOS, Lázaro Saluci; GOMES, Hilda Angélica Lima Fontana; DE AGUIAR, Thaís Cardoso Guimarães; SOARES, Rozária Maria dos Santos; CORRÊA, Mateus Xavier; MORGAN, Luciana Tonon Fontana; MOTA, Jamylle Chaves; MOTA, Cristiane Aparecida Chaves; QUEIROZ, Kaline de Almeida; COTTA, Alessandra Luzia da Gama. Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e4558.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br>. Acesso em: 8 set. 2023.